ANNO 4.º | Sexta-feira, 27 de Outubro de 1911 | NUMERO 193

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil e estrangeiro (anno) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
— (*) —
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Praça Luiz de Camões

ANNUNCIOS
Por linha. . . . . 40 réis
Communicados 20réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

DA FRONTEIRA

As forças do 24 ao encontro do Couceiro—Trabalhos e inclemencias—Tudo baldado!

Edral, 15 de outubro

Meu caro Arnaldo

Prometti-lhe noticias da fronteira, e se até agora não tenho cumprido a minha promessa, é porque nem um momento de descanço tem havido desde que o nosso batalhão partiu d'essa cidade.

Aproveito o estacionamento mais prolongado da columna n'esta terra fronteiriça, para, muito á pressa, lhe dar uma palida ideia do que tem sido a nossa missão, não omittindo o valôr dos nossos soldados já demasiadamente comprovado, mas exhuberantemente posto á prova, n'estes ultimos dias de sacrificio e de dedicação pela Patria estremecida.

O meu amigo assistiu á partida do batalhão e pode fazer ideia de quanto nos impressionou a commovente despedida d'esse bello povo de Aveiro, que mais uma vez quiz testemunhar o seu carinho affectuoso pelos seus filhos que partiam duplamente satisfeitos: pelo cumprimento do dever e pela prova de confiança recebida, chamando-os em primeiro logar a defender, no ponto mais perigoso, as novas instituições, que hoje mais do que nunca, encarnam em si a suprema integridade nacional.

Em Ovar, o batalhão teve uma manifestação não menos calorosa e enthusiasta da parte do povo que enchia por completo a *gare* da estação. O som do hymno nacional executado por duas bandas de musica, confundia-se com os vivas ininterruptos da multidão que assaltava o comboio, abraçando e beijando os soldados que partiam em defeza da Patria.

Um delirio indiscriptivel.

Em Espínho, no Porto e na Regua, as mesmas manifestações de enthusiasmo. Em Campanhã compareceu o illustre governador civil do Porto e ministro do fomento, que em calorosos discursos enalteceram o valôr e dedicação dos soldados do 24. Não se descreve então o enthusiasmo do povo, que agitando bandeiras, sauda os *soldados fieis á Republica.* Entre os populares é feita uma *quête* e pelos soldados é distribuido dinheiro e tabaco. Ao commandante do batalhão é entregue em nome d'um republicano de Gaya, a quantia de cem mil réis para ser distribuida por todas as praças.

Ao partir de Campanhã e como justificada precaução, o comboio marchou precedido por uma machina exploradora, que conduzia devidamente armados, os 1.ºs sargentos Faria e Soares. Chegou-se á estação de Tua, seria uma hora da madrugada.

Pouco depois recebia-se um telegramma communicando que o caminho de ferro estava cortado pelos revolucionarios, e que seria necessario avançar com todas as precauções.

Executou-se então uma verdadeira marcha de guerra. Na frente uma machina com uma carruagem onde ia o pelotão do tenente Ruella, preparado para todas as eventualidades; meia hora depois o comboio com o grosso do batalhão, tambem preparado para qualquer ataque imprevisto.

Seriam 6 horas da madrugada, quando chegámos a Mirandella. A população estava aterrorisada. Macêdo de Cavalleiros tinha proclamado a monarchia, o caminho de ferro cortado, as linhas telegraphicas interrompidas. Vinhaes estava em poder dos conspirantes, sendo obrigada a retirar a força d'infanteria que alli estava de guarnição, e era natural que os revoltosos, ciosos da sua victoria, viessem até Mirandella, tomando o caminho de ferro e isolando a cidade de Bragança.

O nosso major Peres reune os officiaes, expõe a situação e resolve não alterar o itenerario da marcha do batalhão; iriamos em caminho de ferro até onde podessemos, depois seguiriamos pela via ordinaria até Bragança.

Posto novamente o comboio em andamento com o mais profundo pezar dos habitantes da villa, que desejavam ali uma fracção de tropas para o defenderem do ataque dos revoltosos, que elles consideravam fatal, chegámos ao ponto em que a linha tinha sido cortada entre a estação de Romeu e Cortiços. Podémos então verificar que os *rails* tiham sido desligados e desviados, conservando o seu parallelismo para uma enorme ribanceira afim de que o comboio por ali se despenhasse, ao mesmo tempo que enormes blocos de pedra eram lançados na linha n'uma extensão de quasi cem metros!

Era uma obra de criminosos da peor especie, mas que não surtiu o effeito desejado, porque o pessoal da linha, avisado a tempo, e com uma actividade digna dos mais rasgados elogios, procedeu ás indispensaveis reparações, de fórma que, posto que vagarosamente, o comboio atravessou, sem novidade, a parte da linha que acabava de ser reparada. Mas os conspirantes, que espreitavam o resultado da sua obra, vendo infructiferos os seus *humanitarios* esforços e fizeram uma ultima tentativa: deixaram passar a machina exploradora que arrastava comsigo a guarda avançada e collocaram no meio da linha uma travéssa afim de que o comboio descarrillasse, o que ainda assim não conseguiram.

Narro estes factos sem commentarios, deixando aos seus leitores o cuidado de apreciarem a *bôa alma* d'estes mìzeraveis e d'estes bandidos.

Fomos tambem prevenidos de que deveriamos ter todo o cuidado quando o comboio passasse por Macêdo de Cavalleiros. O povo revoltado podia atacar-nos a tiro. Effectivamente na vespera tinha sido proclamada, na villa, a monarchia de D. Manuel e as cadeias abertas pelos conspiradores; mas a população, receiosa do castigo que merecia, abandonou a villa, espalhando-se pelos montes fronteiros, d'onde espreitava o movimento das nossas tropas. Pouco depois o comboio continuava na sua marcha vagarosa para Bragança, encontrando no caminho uma força d'infanteria 14 que se destinava a Macêdo de Cavalleiros, onde ia metter na ordem os adeptos da monarchia dos adeantamentos.

A's 10 1[2 horas da manhã o nosso comboio dava entrada em Bragança onde teve uma recepção calorosa e enthusiasta.

O nosso batalhão com a banda de infanteria 10 á frente, atravessou as ruas da cidade por entre as aclamações do povo e por entre as saudações das senhoras, que agitando bandeiras e dando palmas, manifestavam a sua sympathia pelos briosos soldados da Republica que marchavam garbosamente e com uma ordem e disciplina que causou o espanto de todos os officiaes e individuos da classe civil.

As noticias que no caminho nos tinham dado, eram, infelizmente, verdadeiras.

Em Vinhaes tremulava já a bandeira que symbolisava as poucas vergonhas d'uma epocha de mizerias e de ladroeiras, mas ao nosso batalhão iria caber a gloria de fazer hastear a bandeira gloriosa de 5 de outubro e fazer arrear esse symbolo aviltante d'um passado de ignominias, que jámais poderá voltar. O enthusiasmo pela nossa partida para Vinhaes, augmentava a cada momento.

Estavamos jantando e tinhamos já ordem para marchar para a referida villa, quando foi recebido no hotel, onde tambem estava hospedado o commandante militar, um telegramma communicando a entrada em Vinhaes d'um esquadrão de cavallaria 6 de Chaves. Os *paivantes*, cobardes como traidores, receiosos de que o esquadrão fosse a guarda avançada d'uma columna numerosa, fugiram para Salgueiro, quinze kilometros ao norte, abandonando a villa ás forças republicanas.

Esse telegramma foi lido por entre estridentes acclamações dos officiaes presentes, bebendo-se pelas tropas que tão bem sabiam cumprir o seu dever para com a Patria e a Republica.

Era meia noite e dormiamos, preparando-nos para a marcha de Vinhaes que devia ser iniciada pelas 3 horas da madrugada, quando eu, Camossa e Figueira, que occupavamos o mesmo quarto, fomos violentamente despertados: era o Gamellas que nos chamava, dizendo-nos que os conspirantes, estavam perto de Bragança e iam atacar a cidade!

N'um momento estavamos vestidos e armados. Corremos ao quartel onde o official de serviço tinha já formadas todas as forças disponiveis. O nosso batalhão com todos os seus officiaes atravessa as ruas de Bragança a caminho do local destinado á defeza da cidade.

Pelas janellas, vultos de mulheres e de creanças contemplam, espavoridos, todo o aparato bellico das forças, crusando-se apressadamente em differentes direcções. Os Voluntarios tomavam posições nas ruas. Os nossos soldados, alegres por irem finalmente defrontar se com aquelles que elles consideram de ha muito como os verdadeiros inimigos do seu paiz.

Duas companhias foram collocadas na posição mais avançada: a do capitão Pedreira, cobrindo os caminhos por onde se receava que a cidade fôsse atacada, e a minha na estação do caminho de ferro, ponto que devia merecer a attenção dos conspirantes. As duas outras companhias, como reserva, agguardavam os acontecimentos.

Passaram-se quatro longas horas na mais extenuante expectativa; os revoltosos não appareciam; era um rebate falso que bastante prejudicou as operações subsequentes.

Na manhã de 7 as companhias retiravam a quarteis, para poucos momentos depois seguirem para Vinhaes.

Foram trinta e tantos kilometros d'uma marcha difficil, depois d'uma noite tormentosa, mas que o nosso soldado supportou sem o mais pequeno desalento, porque o animava a esperança, senão mesmo a certeza, de que d'esta vez tinha um inimigo a combater.

Chegados a Vinhaes ao cahir da tarde, soubemos com a mais viva indignação, que os revoltosos, occupando a posição do alto da Corôa, a tres leguas ao norte da villa, n'uma escaramuça com a cavallaria, tinham, na manhã do mesmo dia, ferido dois officiaes, um com uma bala n'uma perna e outro com duas balas n'um braço. Nem uma praça ferida; apenas um cavallo morto. E' que os chefes conspirantes recommendavam aos seus atiradores escolhidos que visassem, sobretudo, os officiaes.

A posição, segundo nos informou o tenente Maia Magalhães, que um dia antes tinha chegado a Vinhaes, era magnifica, mas não era inexpugnavel para tropas como as dó 24, que apenas anciavam pela occasião de mostrar a esses mizeraveis quanto custava caro uma traição á Patria!

No dia seguinte, 8 do corrente, organisou-se a columna que devia ir de encontro aos conspiradores. Era constituida por um esquadrão de cavallaria, um pelotão de infanteria 14 e o nosso batalhão, tudo sob o commando do major Peres, tendo como chefe do Estado-Maior o tenente Maia Magalhães.

Nós deviamos regressar no mesmo dia a Vinhaes, vencidos ou victoriosos, e por isso levavamos só o indispensavel para uma pequena marcha.

Iniciou-se esta ao meio dia. Na frente e como guarda avançada, a minha companhia, levando como flecha o pelotão d'infanteria 14. No grosso da guarda avançada e encorporados no pelotão de Camossa, que marchava na frente, varios voluntarios de Chaves e Bragança e entre elles, como simples soldado, o deputado Granjo.

Indescriptivel o enthusiasmo com que marchavamos, promptos a tudo sacrificar em defeza da Republica.

A chuva, que surprehende a columna no meio da marcha, não arrefece o calôr como procuravamos o recontro com os revoltosos. Mas, cruel decepção, os *paivantes* avisados a tempo pelo seu esplendido serviço de informações tinham fugido para a povoação de Pinheiro Velho, onde haviam desarmado os guardas fiscaes d'um posto alli existente que se viram obrigados a fugir, ficando um gravemente ferido. São os proprios guardas que nos trazem estas informações.

Acantonamos em Salgueiro visto ser impossivel vencer a *étape* até Pinheiro. A chuva, inclemente para comnosco, parecia proteger os designios dos conspirantes.

Ninguem vinha preparado para mais de um dia de marcha; as praças nem capotes nem tendas traziam, e no emtanto, a chuva era torrencial.

Em 9, fomos reforçados por uma secção de metralhadoras de infanteria 18, recebendo-se os capotes e as tendas para as praças. Em 10 pela manhã, marchamos sobre Pinheiro, indo na frente, como guarda avançada, a companhia do tenente Godinho. Marcha perigosa e difficil esta, devido ao accidentado do terreno e á secção das metralhadoras, que impossivel se tornava acompanhar a columna, sendo necessario os soldados carregarem com os cunhetes, visto os carros de munições serem obrigados a retroceder.

No caminho somos informados que os *paivantes* se tinham internado em Hespanha, fugindo cobardemente ao castigo merecido que os esperava.

A Hespanha que os abrigou, que os deixou armar e atravessar a fronteira, protege-os novamente contra as forças fieis á Republica!

Os conspiradores entraram a fronteira hespanhola com as suas armas, que os carabineiros não quizeram vêr escondidas sob as mantas que os cobriam, e as auctoridades da nação visinha fingem tambem que não veem este manifesto atropelo ás leis que regulam o direito internacional!

Isto sem commentarios...

Em 11 estacionámos no Pinheiro Velho e em 12, sabendo que os conspirantes se aproximavam da fronteira de Chaves, mas sempre dentro de territorio hespanhol, deslocámo-nos para a povoação de Edral, afim de mais efficazmente cooperarmos com a columna de Chaves de fórma a envolver e a *liquidar* d'uma vez os revoltosos se elles tentassem uma nova incursão.

E aqui estamos agguardando novas informações.

O meu amigo póde avaliar o que tem sido o serviço do nosso batalhão, de terra em terra, sem commodidades, sempre debaixo de chuva, comendo mal, dormindo peor, mas sempre com a mesma fé inquebrantavel, sempre com o mesmo ardôr pela causa da Republica, que é a causa da Patria.

Tenente **Lopes Matheus.**

Coisas & tal

Congresso republicano

Reune hoje, ámanhã e depois, em Lisboa, o congresso do partido republicano convocado pelo Directorio e ao qual só deverão assistir aggremiações e individualidades reconhecidas como republicanas antes de 5 de Outubro.

Do que da reunião sahirá não sabemos; profetisamos, porém, que muitos assumptos serão abordados, que larga discussão sobre cada um d'elles se estabelecerá, mas que a respeito da apregoada união do partido que o secretario do Directorio deseja, depois de ter concorrido para o fraccionar, tres vezes nove vinte e sete...

Ou julgará o sr. Eusebio Leão que os republicanos são gente que se conduza, como os rebanhos por qualquer pastor?...

O "S. Raphael,,

Com o naufragio d'este cruzador occorrido no sabbado passado em Villa do Conde, perdeu a nossa marinha de guerra um dos seus melhores barcos e a Republica o navio que mais se distinguiu no bombardeamento das velhas instituições.

Dizem agora os nossos adversarios catholicos que foi castigo de Deus. Sería. Entretanto uma coisa compéte ao governo: é lançar em conta dos *paivantes* essa catastrophe e ser rigoroso para com os roupêtas que do caso fazem especulação.

Altar dos cabrões

Do *Noticias*, com referencia aos *paivantes*:

> «Compraram um boi e foram armar o acampamento um pouco mais na crista da serra, pouco mais ou menos em frente ao logar chamado Altar dos Cabrões.»

Conhecemos. Esse altar é até um altar historico por n'elle terem pontificado os dois Christos d'Aveiro—pae e filho...

Que vêmos?

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, triste é dizel-o e ainda mais escrevel-o, foi na ultima sexta-feira á noite alvo d'uma manifestação hostil na capital, no momento em que atravessava o Rocio, acompanhado d'alguns amigos.

Quem tal diria?! Como se comprehende que sendo o sr. Antonio José d'Almeida o homem mais consagrado pelas multidões, aquelle que nos tablados dos comicios ou na tribuna parlamentar fazia vibrar, com o seu verbo inflamado, o sentimento nacional e á roda de si concentrava todo o partido republicano, que pelo seu caracter, pelo seu talento e sobre tudo pelas suas convicções e intransigencia, nunca o abandonou, se viu, n'um dado momento, desprestigiado até ao ponto de, publicamente, o desfeitiarem? Confessamos que foi para nós motivo de magua ao depararmos nos jornaes com as noticias de Lisboa, que d'esse extranho caso tratavam.

Mas, necessario se torna dizel-o tambem: o sr. Antonio José d'Almeida d'hoje não é já o sr. Antonio José d'Almeida que conhecemos antes de 5 d'outubro, o mesmo ardente revolucionario que nos arrebatava com os seus discursos inflamados e nos ensinou a sermos coherentes e a **nunca** transigirmos com os nossos inimigos, embora para isso fosse preciso arrostar com os maiores perigos, sacrificar a liberdade ou ir até aos meios extremos de arriscar a propria vida.

Não ha ninguem que tivesse ouvido esse orador, que tenha lido os seus discursos anteriores á proclamação da Republica, que não o julgasse o politico rádical por excellencia, tal a firmeza que imprimia ás suas palavras, as phrases duras, trezandando a polvora, com que architectava as suas orações, mórmente tratando-se da monarchia e dos monarchicos que a serviam. Pois Antonio José de Almeida uma vez ministro da Republica, sobraçando a pasta do interior, renegou todo esse passado glorioso e da fórma como se conduziu perante os correligionarios, basta dizer-se que foi elle o unico ministro a quem os monarchicos elogiavam e elogiam porque com elles, ainda os mais corruptos, transigiu!

A' vista d'isto, a manifestação da capital, cujo povo Antonio José d'Almeida ajudou a educar, tem alguma coisa que, em parte, a justifica, attendendo ao politico e não á pessoa de quem se trata, que nós consideramos, egualmente, um transviado.

O valente...

Tendo certo jornalista perguntado a um dos soldados de Couceiro se Homem Christo o havia acompanhado, obteve a seguinte resposta:

Não. Veio até á fronteira, mas, ahi, achou-se muito encommodado e retrocedeu.

Querem-no mais completo? Já viram outro poltrão egual? Sempre o dissémos: este malandro só tem lingua; porque, de resto, se alguma vez mostra a sua valentia, é quando foge...

Mal avindos

Desde a formação d'uma coisa chamada *blóco*, que os monarchicos usavam muito fazer para se guerrearem mutuamente, os republicanos de Lisboa não teem andado lá muito correntes uns com os outros embora queiram dar a impressão á provincia de que aquillo tudo é... por amor dos principios...

A attitude dos jornaes e do parlamento; a crise, que por causa do projecto de lei sobre o julgamento dos conspiradores, se ia dando no ministerio; as scenas de pugilato e os artigos violentos firmados por amigos d'hontem, mas que hoje se degladiam ferozmente, traz justamente impressionada a provincia porque de certa fórma, tudo isso reunido, vem dar margem a que se acredite lá fóra e mesmo cá dentro, n'aquillo que dizem os traidores, os corruptos, os bandalhos da monarchia.

Nada; isto assim vae mal e não póde continuar, sob pena de nos desacreditarmos.

União, união, bradou um dia Affonso Costa. União, união, bradamos hoje nós, hoje que a desunião se manifestou por culpa dos chefes cuja soffreguidão de constituirem partido os levou a não deixar primeiro consolidar a Republica, como é mister que aconteça, antes de mais nada.

De interesse

Foi superiormente recommendado ás administrações dos concelhos que fizessem publico que nenhum cidadão portuguez póde ausentar-se para o extrangeiro sem ir munido de salvo-conducto, que requesitará nos governos civis.

Ahi fica o aviso.

Erro ou favoritismo?

Da forma illegal e irregularissima como se procedeu com o processo dos conspiradores e as omissões importantes e graves que se praticarem na sua ultima phase, não é novidade para ninguem.

O sr. dr. Juiz de Direito pronunciou provisoria e mais tarde definitivamente, todos os reus e sem duvida alguma, o sr. juiz encontrou provas e razões que plenamente justificassem o seu procedimento e a sua sentença. Não pode haver duas opiniões contra este raciocinio.

Mas passaram-se dias e os pronunciados vem allegar que estão... innocentes. Que faz então o sr. juiz? Em opposição com todo o criterio, trabalho e estudo tido e tempo gasto para ajuizar e convencer-se, com a maior e mais escrupulosa consciencia, da culpabilidade dos reus, em meia duzia d'horas, dá o dito por não dito e manda soltar quatro dos condemnados por lhe não reconhecer nenhum motivo de culpabilidade. E porque? Porque *elles mesmo* lhe disseram, no seu aggravo, que estavam innocentes, e por essa unica razão desappareceram logo todas as provas testemunhaes, documentadas e as proprias confissões por elles feitas, da partilha no crime porque eram e são responsaveis!!!

Bastou para o sr. juiz piamente acredital-os, embora do contrario estivesse absoluta e seguramente convencido, tres ou quatro dias antes, quando os pronunciou... que elles no seu aggravo dissessem que estavam innocentes! O que profundamente estranhamos é que a despronuncia attingisse só quatro dos implicados e não todos, pois que dos quatro ha dois com identico grau de responsabilidade a quasi todos os outros que não mereceram tal graça.

Já se viu ou alguem conhece melhor processo de fazer justiça? Mas não contente com esta ultra espantosa e rapida transformação de criterio, que põe a um canto as phantasticas e instantaneas exhibições de fitas animatographicas, o sr. juiz de Direito enviou o processo para a Relação do Porto, sem o requerimento de aggravo por parte do sr. delegado do Procurador da Republica, exigencia da lei e a que se não devia nem podia faltar, sem grave offensa á mesma lei.

No numero anterior, tratando d'este assumpto, reproduzimos cartas e declarações que claramente permittem aquillatar do grau de responsabilidade que a Domingos Pereira Campos cabe em toda esta repugnante infamia, de tramar e coadjuvar a invasão da Patria por Paiva Couceiro, arrigementando sordida canalha nacional e estrangeira, para incendiar a guerra civil e fratricida no paiz.

Sendo o Domingos despronunciado porque não foi, por exemplo, o Firmino Fernandes?

E' certo que, no começo do apuramento de responsabilidades, este homem captou geraes simpathias pela maneira desassombrada e verdadeira, como historiou os factos e imputou responsabilidades, não se exhimindo ás que lhe cabiam, que elle com toda a verdade, imputava, ao ver-se envolvido no triste caso, ás ardilosas promessas e abuso de preponderancia sobre a sua pessoa, pelo chefe da *troupe*, Jayme Duarte Silva.

Essa attitude custou-lhe a excomunhão geral de todos os outros criminosos, chegando até a excluil-o de firmar o immortal agradecimento que o Manuel d'Oliveira tambem subscreveu em bella e identificada convivencia e egualdade de crime, com o fidalgo castelhano D. Alberto Catalá e Jayme Dnarte Silva, apezar de ser um gatuno.

Mas quanto Firmino Fernandes tenha conseguido da indulgencia publica, que por certo se reflectiria mais tarde nos seus julgadores pela sua attitude, tudo isso perdeu, pois transformou a sua situação no mais condemnavel e vergonhoso desmentido de quanto anteriormente affirmára, allegando, depois da promessa de lhe darem de comer, ou sóbras de comida do *estado maior*, que tudo o que dissera contra os seus *infelizes* companheiros fôra forçado pela policia e pelos carbonarios que aproveitaram o seu estado de desalento para lhe arrancarem aquellas declarações, que elle, Firmino, classifica agora de *falsas* e *inverosimeis!*

Esta orientação que Firmino Fernandes tomou, apagou-lhe por completo a comiseração que o publico lhe dispensava, porque ella em bôa verdade, exprime nitidamente a baixeza d'um caracter, a pequenez d'um espirito.

Vamos, porém, ao que importa. Diz o Firmino que Jayme Duarte Silva o mandára, n'um bello dia, ir a casa da amante d'este e que ahi lhe disséra:

Você, oh! Firmino, é capaz de me guardar estas pistolas em sitio seguro sem dar cavaco a ninguem?

—Que me pedirá o sr. doutor —respondeu o Firmino—que eu lhe não faça? E tomou conta de cinco pistolas, um revólver grande e varias caixas de balas.

Mais tarde o mesmo Jayme mandou-o ir a casa da mesma amante e pediu-lhe para entregar ao Eduardo Barbosa duas pistolas grandes e balas, o que elle fez indo a Eixo lá deixal-as.

Mais declarou o Firmino que além d'estas pistolas mais teria o dr. Jayme em seu poder ou já distribuidas por outros amigos como Domingos e Ricardo Campos, João Flamengo, dr. Rangel e Antonio Pedrosa.

E' preciso referir que se importaram duas remessas de pistolas e cargas. A primeira foi de cincoenta e a segunda de vinte e nove.

Ambas trazidas por duas personagens, que os implicados unanimemente declaram desconhecer. O Firmino, tanto na primeira como na segunda remessa, tomou parte importante como se vae vêr.

Marcado o dia em que deviam chegar do Porto os portadores da primeira remessa, o Firmino Fernandes, já identificado com a importancia do seu papel e o valor dos seus serviços, *que seriam generosamente recompensados*, como lhe dizia o seu bom amigo Jayme Duato Silva, batendo-lhe paternalmente doces palmadas nos hombros, convidou o Luiz Novaes, tambem *thalassa*, para ir com um carro á estação esperar os emissarios.

Como fôra combinado, para não haver demoras e vacillações, o Luiz Novaes apresentou-se na boleia com um pedaço da pala do bonet cortada.

No comboio das 12,30 da tarde desembarcavam os nossos homens e reconhecendo o carro, pelo pedaço a menos da pala do bonet do cocheiro, entraram, assim como Firmino Fernandes que os acompanhou a Eixo, onde devia ficar guardada a remessa na residencia de Eduardo Barbosa, que não se encontrava em casa, até vir para Aveiro. Domingos Campos, embora aguardando a chegada dos portadores das armas, foi só até Esgueira acompanhal-os. Demorar-se em Eixo não levantaria suspeitas, mas despertava, certamente, curiosidade que podia ir mais além. N'uma palavra: não convinha e então o Firmino Fernandes alvitrou irem até á Ponte da Rata, fazer horas e gosar um pouco.

Assim se fez. Lá se petiscou, bebendo-se uma pinga e fazendo as delicias do pequeno rancho com laracha grossa, o Firmino que é um pimpão no genero.

Fez-se o regresso e já muito áquem da morada do Barbosa, que ainda não tinha chegado, na Azurva, encontraram-n'o, e a suas instancias de novo voltaram.

Passaram-se as horas e a inquietação do consignatario do armamento, Jayme Duarte Silva, avolumou-se até o levar ao estabelecimento dos srs. Trindades e pedir ao Arthur que fosse em bicycleta averiguar da causa de tão inquietadora demora.

E foi assim que esta fatal creatura comprometteu esse rapaz envolvendo-o na urdidura repugnante e criminosa do trama!

Posto, pois, Arthur Trindade, ao corrente do caso, accedeu ao pedido e lá foi pedalando vertiginosamente em procura do carro. Encontrando-o transmittiu as receiosas impressões do *chefe e amigo*, que se debatia entre crueis suspeitas e lembrou a conveniencia do Firmino vir na bicycleta para apressar a transmissão da nova de que não occorrera novidade alguma...

Assim se fez e emquanto o Firmino dava a sua emballagem á partida, o Arthur Trindade entrava no carro, suando em bica e respirando offegante e extenuado.

Chegado o carro, as armas foram arrecadadas em casa do *nobre* chefe Jayme Duarte Silva onde se verificou o numero, contando-as, sahindo pela porta do quintal os auxiliares da gloriosa tarefa.

Se o Domingos Campos, portanto, foi despronunciado, sendo-lhe encontrados documentos e fazendo elle proprio declarações como as que reproduzimos, na parte tomada na primeira remessa d'armas, porque se não despronunciou o Firmino Fernandes, o Barbosa e o Arthur?

Qual é o grau de differença de responsabilidade? Que nos respondam os anjos do Senhor, que na terra não encontramos, por certo, quem nos satisfaça por completo as nossas innocentes perguntas.

De Lisboa

Regressou da capital a commissão que no fim da semana passada alli foi tratar com o governo de assumptos do maior interesse para esta cidade e que era composta dos srs. coronel Alexandre Sarsfield, commandante de infanteria 24, Manuel Augusto da Silva, presidente da camara, Daniel Gomes d'Almeida, engenheiro da barra e José Gonçalves Gamellas, presidente da Associação Commercial.

Todos os commissionados se acham esperançados, pelo que ouviram dos ministros com quem fallaram, de que breve serão introduzidos em Aveiro os melhoramentos de que tanto carece e que na verdade se tornam indispensaveis.

Dr. Costa Gonçalves

Chegou a Aveiro o juiz encarregado da investigação relativa ao *complot* monarchico do districto, cujo nome epigrapha esta noticia.

O sr. Affonso de Mello a quem o sr. Costa Gonçalves substitue, foi dispensado d'esse serviço em virtude do parentesco existente entre s. ex.ª e os srs. Mellos, d'Águeda.

Paivantes & Comp.ª

Parece estar definitivamente liquidada, pelo menos por agora, a aventura de Paiva Couceiro, que dia a dia tem visto desapparecer d'entre as fileiras do seu exercito de mercenarios quasi todos os que o constituiam.

Entretanto as auctoridades continuam a dar caça aos presumidos cumplices que por differentes terras do paiz estão espalhados, calculando-se que até hoje tenham sido presos approximadamente 600 individuos.

No que diz respeito ao districto d'Aveiro o contingente é já sufficientemente regular, pois além das detenções effectuadas e a que nos temos referido nos numeros anteriores, foram ainda esta semana gazofilados os padre João Francisco Moreira, da Mamarrosa; Constantino Nogueira da Silva, professor, idem; Antonio Caiado, lavrador, idem; Manuel Francisco Ferreira, de Bustos; Antonio dos Santos Barrôco, de Sobreiro, Oliveira do Bairro; João Vidal, de Albergaria-a-Velha; dr. Antonio Fartunato de Pinho, advogado, idem; João Fortunato de Pinho, idem; José Duarte, idem; Antonio Duarte, idem; padre Manuel Marques de Lemos, idem; Francisco Peixoto Pinto Ferreira, de Ovar; Americo Peixoto Pinto Ferreira, idem; padre Augusto da Silva Santhiago, de Valmaior e Armando Peixoto, de Sabrosa, districto de Villa Real, que, divididos, deram entrada nos conventos de Jesus e Carmelitas, cujas guardas continuam a ser feitas por Voluntarios em dias alternados com forças do exercito.

Nas proximidades do Porto foi recapturado o escrivão d'esta comarca João Luiz Flamengo, que havia sido posto em liberdade com os companheiros Domingos e Ricardo Campos e Alberto Catalá em virtude da despronuncia do juiz, que n'outro logar d'esta folha nos occupamos, constando que estão passados tambem mandados de captura contra estes.

A Bragança recolheu o batalhão de infanteria 24, que estava em Vinhaes, sendo á sua chegada áquella cidade do norte delirantemente aclamado. Todos os officiaes e praças se acham de excelente saude e bem dispostos, esperando agora o dia em que lhes seja ordenada a sua retirada para Aveiro, o que acontecerá apenas esteja assegurado o socego na fronteira e immediações.

Pelo seu anniversario felicitamos o *Pedro Nunes*, nosso collega de Alcacer do Sal, desejando-lhe a continuação das suas prosperidades.

Fugindo á verdade

O dr. Cherubim Valle Guimarães, advogado n'esta comarca, talvez para ser agradavel ao sr. juiz, com quem tem de servir, pelo menos, os seis annos mais proximos, se alguma razão dentro d'esse praso não vier acabar com a estabilidade do illustre magistrado, refere-se menos verdadeiramente ao caso da despronuncia dos quatro implicados na conspiração organisada n'esta cidade contra as instituições.

Transcrevemos o que nos importa e que o famoso causidico, sobre o assumpto, diz:

«Annotaremos no entanto a facilidade com que se ataca um magistrado, como o digno juiz da camarca, absolutamente insuspeito de parcialidade para com os presos, pois nem os conhece, mostrando-se tanta gente para ahi conhecedora de assumptos juridicos e do estado do processo, quando um juiz, que o estudou e compulsou, soube mais o que fez que os leigos sabem o que elle deveria fazer.»

Em primeiro logar, se o remóque nos attinge, convidamos o sympathico bacharel a reproduzir os ataques que de nós tenham partido, alcançando o magistrado que estudou e compulsou o processo e que *soube mais o que fez, que os leigos sabem o que elle deveria fazer*.

Não temos atacado ninguem nas largas referencias por nós feitas a este celebre caso. Temos apenas tirado ilações de tudo isso que vemos.

Pela nossa parte não será o illustre advogado com toda a sua hermeneutica que nos demostre que sendo hoje uma cousa má, ámanhã essa mesma cousa é bôa.

Se o dr. Cherubim pudér convencer-nos da verdadeira forma como seja possivel, que sendo pronunciados determinados individuo por um crime, pronuncia que deve nascer da absoluta convicção proveniente do reconhecimento completo da sua culpabilidade, horas depois, e sómente por que esses individuos no aggravo que fazem affirmam a sua innocencia, logo se concorda e reputa bastante esta declaração para os despronunciar, não lhe reconhecendo culpa alguma, está bem. Mas alguns d'esses individuos bem mais culpas teem e muito mais responsabilidades do que outros que ficaram presos. E se não confronte os actos praticados pelo Domingos Campos com os do dr. Rangel, por exemplo.

A este só peza a apprehensão d'uns manifestos de Paiva Couceiro, o bilhete de Jayme Duarte Silva convidando-o á entrevista na companhia do padre Antonio, que nem preso foi. E no entanto o Domingos Campos, que confessa ter auxiliado a entrada d'armas, que lhe apprehendem correspondencia claramente indicativa do seu crime, esse foi absolvido!

Como vê o joven advogado, não é preciso ser *chavão*, nem é preciso até ser bacharel, como qualquer pessoa, para attingir estas tão manifestas desigualdades, ainda que se não tenha compulsado nem estudado o processo.

Os sinos

Não nos referimos ao da camara, martyrio constante dos inoffensivos habitantes d'esta terra, em dia que a illustre vereação tenha pelo respectivo badalo de demonstrar aos seus municipes a intensidade de jubilo que vae na alma dos illustres senadores.

Estamos a ouvil-o aterradoramente no proximo dia 1 de dezembro, e já temos á espera 50 grammas d'algodão para poupar os tympanos áquellas tão *arrebatadoras* de demonstrações á Paio Pires!...

Emfim, isso é balda velha, uma vez por outra, e que só o Manuel Augusto, revolucionario e activo, podia muito bem acabar—se quizesse e nos attendesse.

Referimo-nos aos das egrejas que todos os dias badalam furiosamente sem respeito á regulamentação estabelecida.

Ao principio respeitou-se o determinado, mas hoje voltou-se á antiga e e a proposito de tudo é um repenique constante, que nos encommoda e arrepia.

Isto não pode ser e as ordens ou se dão para serem cumpridas ou então voltamos á antiga.

Ao sr. governador civil, ainda que lhe custe—porque lhe conhecemos o feitio—compete chamar os *algozes* e lembrar-lhes que teem de cumprir a lei ou d'uma forma—não abusando—ou d'outra—com os ossos na cadeia.

Safa... que é de mais.

Acção philantropica

Uma pobre mulhersinha que descia a Costeira, conduzindo á cabeça uma canastra com louça, teve a infelicidade de escorregar, e, desiquilibrando-se, deixou cahir a canastra ficando em cacos toda a louça que continha.

A pobre mulhersinha horrorisada na presença do terrivel espectaculo, teve um desmaio, commovendo a sua afflição os numerosos circumstantes que acudiram ao local do sinistro, como se refere em discripções tetricas.

Os academicos, testemunhas da catastrophe, quotisaram-se entre todos e conseguiram obter importancia sufficiente, que cobriu o prejuizo soffrido pela pobre mulher, que agradeceu e bem disse dos seus inesperados e generosos protectores.

Tambem nós enaltecemos a philantropia dos nossos academicos, que realmente é digna de mensão.

UM TELEGRAMMA

Na *Republica* d'hontem, orgão do sr. Antonio José d'Almeida, entre outros, deparamos com o seguinte despacho:

Aveiro, 23.—Quando a patria precisa de tranquillidade, apparecem meia duzia de individuos que pretenderam manchar v. ex.ª; protestamos contra esses miseraveis, para o nosso socego e prestigio de Portugal.

(aa) *Antonio Souto Ratolla, Antonio Marques d'Almeida, Eduardo Lima Dias e José Marques d'Almeida.*

E' bem que se vá registando isto: O sr. Souto Ratolla, irmão de dois antigos correligionarios nossos, era monarchico, filiado no partido do conde d'Agueda e se a memoria nos não falha, mais tarde, um dos mais acerrimos defensores de Teixeira de Souza em attenção ao primo, que aqui foi governador civil. Emquanto aos outros, dois, os srs. Marques, foram sempre republicanos *chistaceos*, como tal fundadores do centro do *corno e da ferradura*, não sabendo nós, ao certo, se o sr. Lima tambem era da irmandade... Estamos em crêr que sim. Ora n'estas condicções, uma coisa só nos admira: é que os companheiros dos quatro signatarios do telegramma acima transcripto ainda se não tenham manifestado para honra e gloria do sr. Antonio José d'Almeida.

Da pesca

Entraram ultimamente a barra de Aveiro alguns navios provenientes da Terra Nova, com carregamento de bacalhau, sendo esperados dentro em breve, os restantes, pretencentes ás emprezas d'esta cidade e de Ilhavo.

Os preparativos da secca, na Gafanha, iniciaram-se com grande actividade.

JESUITAS DE DENTRO...

III

Então não é mesmo *uma dó*, como uza dizer o povo rustico da nossa região, vêr aquelle *nosso bom clero* que a *Santa Madre* tarou e despejou cá no paiz, perdido de todo lá pelas faldas da fronteira galaica, assoldadado a pezeta por cabeça e uma *cunca* de grão adubado a chlorau? Então não é *uma dó?*

E nós a julgarmos ha pouco ainda que a classe tonsurada, ápar te os traidores que teem sido presos desde o dia 1 do corrente, andava socegada e evangelicamente a parochiar as suas freguezias, explicando ao povo inculto as vantagens do novo regimen, os deveres civicos de todo o cidadão, e a prégar a paz e a egualdade, etc., etc. E afinal, uma grande parte d'essa gente deixou os apriscos com os seus cordeiros, as suas ovelhas, os seus carneiros, as suas cabras, e até algumas eguas, só para correr em defeza da sua *Santa e Romana Religião*, embrenhando-se por terras da Galliza a engrossar as hostes traidoras, e misturando-se, emfim, com as outras matilhas egualmente hydrophobas e esfaimadas de todo, que por lá andam a dar ao mundo culto a desgraçada e tão condemnavel ideia dos seus ruins propositos e confessados crimes! E' o que se tem visto: não só cá dentro, como na fronteira visinha.

Nem outra cousa era de esperar de tão jesuiticos representantes do Vaticano.

* * *

Segundo uma lista fornecida por um cadete preso, e em que se leem os nomes de grande quantidade dos principaes conspiradores, e os de 4 padres por elle conhecidos, sabe-se tambem que ha ainda lá mais de 30 masmarros, dos quaes o preso desconhece o nome. Um desertor das hostes couceiristas diz que quem primeiro fez fogo, em Vinhaes, contra a bandeira republicana, foi um pelotão d'aquelles irracionaes, commandado por um collega, o padre de Travancas. Não é isto edificante? Que legitimos apostolos d'aquelle traidor e falso Christo que passa o tempo junto com outros tratantes realistas, a açular as matilhas contra a nossa Patria, fugindo sempre, após, para a rectaguarda de todos! Tal mestre, taes discipulos!...

* * *

Pergunta-se a meudo:—*que fará, d'aqui a pouco, toda aquella padralhada que está na Galliza, quando o govervo Hespanhol tiver a consciencia do seu infame proceder, e os enxotar, e a todos os outros traidores, das suas fronteiras?* Que fará!? E' obvia a resposta: aquelles dos seraphicos masmarros que ainda tiverem um palmo de cara soffrivel e bôas, nedias e roliças carnes, pódem ir dar o... corpo ao manifesto; isto é: metterem-se por esses centenares de coios jesuiticos que ha por toda a Hespanha e justarem-se como moços de cella dos rubicundos e gorduchos fradalhões de labios grossos e ventas de macho. Quanto aos outros, os que tiverem uma cara de pataco falso e a fazenda das calças a crescer-lhe nos fundilhos, esses... bem pódem ir fazer... palitos, que é officio leve, e nas horas vagas ir até aos depositos dos matadouros, chuchar *pontas* de boi...

* * *

Continuamos a lista dos

reverendos conspirateiros prezos desde o dia 1 até 25, de que *O Seculo* nos tem dado nota. Dia 19, 2; dia 20, 1; dia 21, 0; dia 22, 2; dia 23, 1; dia 24, 1 e dia 25, 1. Somma: 8 que juntos a 107 já mencionados, dá o total de 115 adeptos do santo e infalivel Sarto. Vae diminuindo a colheita porque uma grande parte d'esses reaccionarios, e dos mais compromettidos, teem fugido a tempo, desde 30 de setembro, para logares ignorados das auctoridades, não podendo estas lançar a mão a taes filhos de Belzebut, que parece terem um espião em cada localidade. E' que os tratantes, em todas as classes, são tantos!...

Sinp.

AGGRAVO

Independente da devolução do processo dos conspiradores indigenas, pela Relação do Porto, para onde houve tanta pressa em expedil-o, foi para ali remettido, em separado, o aggravo do respectivo doutor delegado d'esta comarca.

Deus lhe ponha a virtude.

Necrologia

Após doloroso e prolongado soffrimento, falleceu na ultima sexta-feira, ao cahir da tarde, o conhecido armador d'esta cidade, sr. José Maria de Carvalho Branco.

Era o finado um excellente chefe de familia, muito estimado por todos e possuindo acrisoladas virtudes, pelo que o seu passamento, embora esperado, cobriu de luto não só a numerosa familia Carvalho como ainda os seus amigos por quem era querido e respeitado attenta a sua franqueza e lealdade.

Aos que, com sentimento, deploram a sua morte, o nosso cartão de pezames.

—Morreu tambem a veneranda mãe do nosso amigo, sr. Zeferino Borges, digno capitão medico de infanteria 24, a quem por isso enviamos a expressão do nosso pezar.

O tempo

Não tem corrido bem o outono por causa da muita semelhança que se nota com o inverno. Chuva, vento e frio, a trindade que nos flagella durante a estação que decorre de dezembro a março, já nos veio visitar e por isso mais convencidos estamos de que até o tempo anda fóra dos eixos...

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 19 de outubro de 1911.

Presidencia do cidadão Manuel Augusto da Silva. Compareceram os vogaes José Prat, Manuel Teixeira Ramalho e Pompilio Simões Souto Ratolla.

Acta aprovada, depois do que foram presentes e deferidos:

Requerimentos de:

Manuel Rodrigues Branco e Miguel Ferreira, casados, lavradores, de Mamodeiro; João Simões Pereira, viuvo, de Eixo; João Esteves da Silva, casado, lavrador, da Povoa do Paço; Elias Fernandes Vieira, casado, lavrador, da Costa de Vallade e dr. Amadeu Tavares da Silva, solteiro, proprietario, de Arada, todos para construcções em propriedades que lhes pertencem.

Joaquim Lopes Netto, da Oliveirinha, requereu tambem licença para vedar uma propriedade que possue na Viela do Nordéste, com arame farpado, não lhe sendo permittido fazel-o senão com arame liso.

Foi presente a nota dos fundos em poder do thesoureiro, e que acusam um saldo da quantia de 548$414 réis pertencentes ao *Asylo-Escola*, e o de 771$482 réis pertencentes á camara, incluindo o de 530$636 réis existente na Caixa Geral dos Depositos.

A camara tomou depois as seguintes resoluções:

Prohibir o transito do junco por qualquer outra via que não seja aquella por que se faz o do moliço, ou seja da malhada dos Santos Martyres, pela estrada das Pombas, para as de Verdemilho e Vilar; e

Destribuir ao vogal José Prat o pelouro dos jardins e cemiterio.

O cidadão presidente deu conta dos termos em que se encontra a questão do aquartelamento provisorio para um batalhão de infanteria 24 na parte por terminar do *Asylo-Escola Districtal*, termos que são os mais lisongeiros, pois já de Lisboa recebera do illustre deputado dr. Barbosa de Magalhães, a quem pedira para tratar do importante assumpto, a noticia de que estavam aplanadas todas as difficuldades, conseguindo-se a realisação do emprestimo necessario pela Caixa Geral dos Depositos, e a aprovação do governo, indispensavel. Convocára para esse effeito os quarenta maiores contribuintes, a reunirem no dia seguinte, calculando que o seu parecer será favoravel, e seguindo no dia immediato para Lisboa, acompanhado dos cidadãos Daniel Gomes d'Almeida, presidente da Associação Commercial e commandante do regimento d'infanteria n.º 24, que muito se tem interessado tambem n'este assumpto, a apresentar pessoalmente, no ministerio do interior, a representação da camara e a realisar com aquelle estabelecimento de credito o respectivo emprestimo.

ESPINHO

Pelo visto o illustre advogado d'esta comarca, dr. Cherubim Valle Guimarães, pretende tristemente celebrisar-se no campo da conjura—no papel, bem entendido—contra as leis e contra o governo, que felizmente nos rege, na antiga phrase realenga d'outros tempos.

O dr. Cherubim embirrando com a lei da separação, sentimento que lhe fica, aliás, muito bem, cita o que se passa na Republica americana, com o *Ahnks giving day*—esquecendo-se referir o que se dá com o *Ahnks giving vigt*—que a nosso vêr, as melhores graças que se pódem dar são aquellas que se rendem após uma noite bem passada. O dr. Cherubim pretende, pois, fazer um confronto com o systema da vida, civico e religioso, entre o nosso e o da America!

Pois por ventura n'esse grande paiz commettem-se, á sombra da religião, as tropelias, roubos e violencias que aqui diariamente se registavam?

A lei da separação não veiu asphixiar sentimentos religiosos de ninguem; veiu libertar consciencias de falsas pressões, assentes em não menos falsos principios.

A ninguem a lei prohibe que tenha a religião que quizer, antes reconhece e defende aquelles que a pretendem e a procuram, rendendo-lhe preito.

A nossa constituição, proclamando que o paiz não tenha religião official, não devia estabelecer na lei doutrina contraria a esse principio.

Estamos, porém, certos, que se ámanhã quizer assistir á missa, o presidente da Republica, ninguem terá por isso que o censurar, assim como ninguem se importa que o dr. Cherubim se confesse todas as semanas, e seja irmão do santissimo, podendo até ter visões... noturnas em mysticco enlevo com alguma santa de bôa devoção e de melhores carnes...

Até nós—que alguem poderá chamar-nos impios!...—com que unção não aceitariamos o contacto e as palavras, por exemplo, d'uma irmã da caridade, terna e enlevada no amor do proximo, olhos negros, pestanudos, labios nacarados, murmurando preces, niveas mãos, dedos adelgaçados por onde passam, com a monotona cadencia da pendula d'um grande relogio, as contas do seu rosario!...

Oh, doutor: então uma lei que nos garante tudo isto não é bem melhor que a tal da America, que só marca um dia por anno para o *thanks giving day?!*

Com seiscentos diabos, grite comnosco, caro doutor, embora pareça que não cabem juntas as duas coisas:

Viva a lei da separação!
Viva a santa religião!!!

Livros, Revistas & Jornaes

«Vida Politica»

Recebemos o n.º 8 d'este pamphleto tri-mensal publicado em Lisboa por Luiz da Camara Reis, que se vem affirmando um distincto escriptor e não menos abalisado estylista.

Trata dos seguintes assumptos: *O anniversario da morte de Ferrer — Os bons juizes — Magnaud e as suas sentenças — O tribunal que julgou Ferrer — A Hespanha reaccionaria — A aventura de Marrocos e a colonisação barbara — Capitalistas e frades — A protecção aos monarchicos portuguezes — Dividas sagradas! — O parlamento e os invasores.*

A *Vida Politica* vende-se na *Veneziana Central*, aos Arcos.

«Archivo Republicano»

Estão publicados mais dois n.os d'esta revista dirigida pelo nosso amigo, Victor de Souza.

Trazem, em *separata*, os retratos do ex-ministro da marinha, Amaro de Azevedo Gomes e do actual presidente do conselho de ministros e ministro do Interior, João Chagas, acompanhados de artigos biographicos, isto além d'outras gravuras e escriptos ainda referentes á revolução de Outubro.

«A Vanguarda»

Suspendeu a sua publicação em Lisboa este antigo diario republicano fundado por Magalhães Lima e que actualmente estava sendo dirigido pelo velho democrata Feio Terenas.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

OUTUBRO

DIAS	PHARMACIAS
29	ALLA

CORRESPONDENCIAS

Pará, 6 de outubro

Partiu para o Rio de Janeiro no dia 26 de setembro ultimo, a bordo do vapor nacional *S. Paulo*, o illustre e distincto senador, sr. Lauro Sodré.

= No dia 28 do referido mez, pôz termo á existencia, o sr. João Marinho de Campos, bemquisto commerciante e proprietario, chefe d'uma numerosa familia brazileira, tendo sido encontrado com o pescoço cortado, no kilometro 14 da estrada de ferro de Bragança.

A origem do suicidio foi devida á falencia da casa commercial d'esta praça, Eurico Turri Junior, aonde perdera 150 contos, a maior parte em committentes seus.

= Revestiveram grande imponencia as festas do anniversario da Republica Portugueza, promovidas pelo *Centro Republicano* e ás quaes toda a imprensa imparcial e justa se refere com palavras de louvôr, associando-se a ellas e publicando numeros especiaes, como succedeu com a *Provincia do Pará* e *Patria Nova*.

As illuminações foram deslumbrantes e o fogo de artificio, artisticamente confeccionado por um dos melhores pyrotechnicos, d'um effeito verdadeiramente fantastico. Este foi queimado na Praça da Republica, que se achava completamente apinhada de gente.

Entre as muitas casas e agremiações que ornamentaram as suas fachadas, destacavam-se a do nosso preclaro amigo, sr. Arthur Quaresma, que teve o bom gosto de colocar, entre outros adornos, tres balões venezianos rotativos, que foram muito apreciados pelo publico, e a *Padaria Principe da Beira*, na Avenida da Constituição, 136, que tambem se distinguiu das suas congeneres pelo bom gosto da sua ornamentação á minhota, coisa rara entre nós, e que era d'um lindo effeito, sobresaindo por entre dois enormes letreiros: *Viva a Republica Portugueza* e *Salvè 5 de Outubro*, pequenos balões de papel verde-rubro, feitos com esmero pelos seus proprietarios e empregados, todos nossos correligionarios, que se esforçaram por contribuir para o bom exito d'esta festa da democracia portugueza como aquella bôa vontade e enthusiasmo que tanto os caracterisa.

Muito bem, muito bem.

No theatro da Paz, assim como n'outros recintos adquados, houve festivaes, recebendo o digno consul portuguez, sr. dr. Emilio do Amaral, os cumprimentos da colonia e das pessoas gradas residentes n'este Estado.

C.

Cacia, 24

Um ligeiro encommodo de saude de que, infelizmente, frequentes vezes sou assaltado, tem-me impedido de escrever para o *Democrata*, e portanto de noticiar o que por aqui se vai passando e que os nossos conterraneos ausentes tanto apreciam, como frequentes vezes lhes ouço dizer e o meu amigo, melhor do que ninguem, sabe. Mas, que hei-de eu fazer quando não posso, quando de todo em todo me é impossivel? Creia o meu caro director que não sou preguiçoso; nada d'isso tenho. Por conseguinte o compromisso que tomei hei-de esforçar-me sempre por cumpril-o, excepto, é claro, quando motivo de força maior a isso se opponha.

= Já venho tarde para fallar das festas do anniversario da Republica. Entretanto desejo que fique registado que os nossos presados amigos João Affonso Fernandes e Francisco Mendes não esqueceram esse dia, pois que fizeram subir ao ar grande copia de foguetes no largo do apeadeiro conseguindo interessar o povo e inteirar-se do acto que elles tinham em vista festejar.

= Temos ouvido varias queixas ácêrca dos serviços do correio n'esta freguezia, mas como ainda não sabemos bem de que lado está a verdade limitamo-nos a recommendar o maximo cuidado por parte do encarregado da estação afim de que não surjam complicações que podem ser bastante prejudiciaes.

= Terminaram as vindimas não sendo muita a abundancia de vinho este anno. Em conpensação as colheitas de cereaes excederam a espectativa pelo que os nossos lavradores se acham contentes a satisfeitos.

= Chegou á Quintã do Loureiro, vindo de Lisboa, com demora de algum tempo, o sr. João Rodrigues Couto.

= Tambem aqui se encontra desde o principio do mez, o sr. Manuel Domingues Nina Junior, industrial.

= Tem sido guardada ultimamente, por ordem da Companhia dos Caminhos de Ferro a ponte de Cacia sobre o rio Vouga, serviço este que de noite é feito por empregados da maxima confiança, devidamente armados e sob inspecção d'um chefe que executa as rondas com curtos intervallos.

Consta-nos que uma noite d'estas o pessoal persintiu o quer que fôsse no salgueiral, motivo porque se produziu um certo alarme, seguido d'uma minuciosa busca sem que nada, porém, fôsse encontrado de suspeito.

Chegaram a ser disparados alguns tiros.

= Casou com a sr.ª Rosa Botelha, o sr. Augusto Rodrigues da Paula.

= Com sua esposa e filhos veio passar algum tempo entre nós, o sr. Agostinho Simões Ramos, proprietario da Padaria Luzo e Bussaco.

= Regressou da capital o deputado, dr. Marques da Costa.

= As chuvas da semana passada avolumaram immenso as aguas do Vouga que por sua vez innundaram já alguns campos mais baixos.

C.

Quissol, 23 de setembro

Nota-se o mais completo enthusiasmo no meio dos quissolenses pelas noticias ultimamente chegadas, da eleição do dr. Manuel de Arriaga para presidente e reconhecimento da Republica por todas as potencias. Preparam-se, em consequencia, ruidosos festejos em honra do anniversario da Republica, não só aqui como tambem em Malange e Camaxillo. De aqui foi dirigido um telegramma ao presidente, nos seguintes termos:

Cidadão Presidente Republica

Lisboa

Habitantes Camaxillo, reunidos, saudam pessoa V. Ex.ª primeiro magistrado novo nação livre fazendo votos prosperidades paiz sob regimen republicano do qual povo espera felicidade.

(Seguem-se 47 assignaturas.)

= A Associação Commercial da Lunda tambem telegraphou felicitando a Republica pelo reconhecimento das potencias.

= As noticias que nos chegam da columna de operações em Cassange são as melhores possiveis, confiando-se em absoluto na terminação da campanha por fórma a que o gentio fique inteiramente submettido á auctoridade portugueza, visto que, conforme a columna avança, se vão submettendo todos os sóbas, jurando fidelidade.

Auferir-se-hão de tal conseguimento vantagens bem palpaveis, pois é sabido que a região de Mona Quimbundo, muito fertil em borracha, tem de ir longe permutal-a, ao passo que, tendo o caminho aberto por Cassange, poderá vir vendel-a ás casas que ali se abrirem agora e a outros pontos, já estabelecidas.

O que é certo é que o commercio de Lunda, em geral, terá muito a lucrar com o bom resultado das operações e por isso desde já felicitamos o sr. Utra Machado, chefe da columna.

= Tambem Além-Quango se tem submettido varios sóbas e alguns bem importantes como o terrivel Cahungula que em 1905 dirigiu a colligação contra os brancos expulsando-os, roubando-os e matando alguns.

O Cha-Chimbaxe e Cha-Mucuave tambem prestaram preito de vassalagem á Republica. Concorreu bastante para este bom exito o prestigio que entre elles gosa, o cidadão Francisco Amaral (vulgo Supe), que, por pedido da auctoridade competente, tem ido ás suas senzolas conferenciar com elles, convencendo-os a apresentarem-se.

= Realisa-se hoje em Malange uma eleição de quarenta maiores contribuintes para elegerem 2 membos que hão-de fazer parte do Conselho Colonial.

No proximo correio diremos quaes foram eleitos.

Accacio Simões.

Pinheiro, 22

Pelos distinctos clinicos drs. Lourenço Peixinho e Abilio Marques, foi hoje operada no logar do Salgueiral, a esposa do nosso amigo José d'Araujo.

A operação que consistiu d'uma amputação da perna direita, pelo terço superior, correu admiravelmente, encontrando-se a doente em estado satisfatorio.

Auxiliou o abalisado clinico d'aqui, dr. José Pereira Lemos e o sr. Antonio de Brito, pharmaceutico estabelecido no Pinheiro.

Os nossos parabens a todos pelo bom exito da operação.

= Foram presos em Alquerubim por suspeita de conspirarem contra as instituições vigentes, o sr. Antonio Duarte e José Duarte. Segundo noticias vindas d'Albergaria, sabemos terem-se feito alli varias prisões.

Desconhecemos as rasões que para tal procedimento houve.

= Continúa grassando por aqui a variola e o nosso povo não se apressa a vacinar as creanças.

= Causou triste impressão a noticia de se ter perdido na nossa costa o cruzador *S. Raphael*, um dos poucos cruzadores que compunham a nossa armada.

= As ultimas chuvas causaram no nosso rio uma cheia rasoavel, e obrigaram-nos a beber durante dias, das nossas fontes, agua barrenta e suja.

= Quanto á conclusão dos trabalhos d'exploração na nossa mina, nada. Certamente para o anno... e depois para o outro e ainda para o seguinte e assim iremos até á consumação dos seculos.

C.

Lisboa—Encontra-se á venda o *Democrata* nos seguintes locaes: *Tabacariu Monaco*, Rocio; *Kiosque Elegante*, idem; *Tabacaria Ingleza*, Praça do Duque da Terceira, 18; *Tabacaria Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B.; casa de *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; casa de *Manuel Gomes Geraldo*, Caiçada da Estrella, 111.

PHOTOGRAPHIA

—CARVALHO—

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar

27, Rua do Passeio Alegre, 29

ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos.

Retratos cloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Retratos (duzia) 500 rs.
Ampliações inalteraveis a 2$000 rs.
Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO, 86

PROFESSOR

de piano, canto, violino e violoncello

Competentemente habilitado lecciona piano, pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig; canto pelo curso do conservatorio de Milão; violino e violoncello, pelos cursos do Conservatorio de Leipzig.

Informa-se n'esta redacção.

NOVO DICCIONARIO
PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Partugal e possesssões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia*, 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 °|₀; de 25 a 50, 10 °|°; de 50 a 100, 15 °|₀; De mais de 100 exemplares, 20 °|₀.

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

N.º 1—*Lei de imprensa*
« 3—*Lei do divorcio*
« 7—*Lei do inclinato*
« 17—*Direito á gréve*
« 20—*Leis de familia*
« 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
« 36—*Lei do registo civil*
« 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
« 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
« 39—*Lei do Recrutamento Militar*
« 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
« 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empresa está editando todos os decretos *publicados no* Diario do Governo *desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.*

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

DE

Manuel Bernardes Cruz

Rua Manuel Firmino
(em frente ao palacete da familia Barbosa de Magalhães)

Trabalhos em todos os generos pelos mais modernos e aperfeiçoados processos.

Ampliações desde 500 réis.

Retratos cloridos, o que ha de mais fino.

Retratos (réclame) desde 700 réis a duzia.

Concluem-se trabalhos aos srs. photographos amadores.

Preços modicissimos

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA
AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Delnidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

COLLEGIO MODERNO

Praça Marquez de Pombal

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento

Biblioteca de Educação Nacional

Director—*Agostinho Fortes*

OBRAS D'ESTA BIBLIOTHECA JÁ PUBLICADAS

I—Sociologia, *por G. Palante* (2.ª edição) 1 vol.
II e III—As Mentiras Convencionaes, por *Nordau*, 2 vol.
IV—A Psicologia das Multidões, por *Le Bon*, (2.ª edição) 1 vol.
V—O Futuro da raça branca, *por Novicow*, 1 vol.
VI—Habitantes dos outros mundos, por *Flammarion* 1 vol.
VII—Christo nunca existiu, *E. Bossi*, 2.ª edição) 1 vol.
VIII—O que é o Socialismo, *por George Renard*, 1 vol.
IX—Economia Politica, *Stantey Jevons*, 1 vol.
X—O Anarchismo, *pelo Dr. Elizbacher*, 1 vol.
XI—A Amancipação da Mulher, por *J. Novicow*, 1 vol.
XII—A Riqueza e Felicidad, *por Adolphe Coste*. A Lucta pela existencia *por J. Lanessan*. em 1 vol.
XIII—A Critica scientifica, *por Emilio Hennequin*, 1 vol.
XIV—Educação e Hereditariedade, *por M. Guyau*, 1 vol.
XV—Prisões, Policia e Castigos, *por E. Carpenter*, 1 vol.
Leis psicologicas da evolução dos povos, *por Le Bon*, 1 vol.

Volume brochado 200 rs.
Cartonado em percalina 300 rs.

Remette-se para as provincias, Colonias e Brazil, pedidos á

Séde da Empreza: Typographia

DE

Francisco Luiz Gonçalves

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Haeckel
- *Os Enigmas do Universo* 600
- *As Maravilhas da Vida* 600
- *O Monismo* 200
- *Origem do homem* 300
- *Religião e Evolução* 300
- *Historia da creação*—no prélo

F. F. Strauss
- *Vida de Jesus*, 2 volume 1.500
- *Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo 400

Ernesto Renan
- *Vida de Jesus* 600
- *Os Apostolos* 600
- *S. Paulo* 700
- *Anti-Christo* 600

Pedro A. Vianna
- *Defeza do nacionalismo* 600

José Caldas
- *Os jezuitas* 600

Heliodoro Salgado
- *Culto da immaculada* 700

Theophilo Braga
- *Lendas Christãs* 700

José Sampaio
- *A Questão religiosa* 800
- *A Ideia de Deus* 800
- *A Dictadura* 500

Guerra Junqueiro
- *A Velhice do Padre Eterno* 1$000
- *Patria* 800
- *Finis Patria* 300
- *A Victoria da França* 100
- *Oração ao pão* 120
- *Oração á luz* 200

João Grave
- *A Anarchia*, fins e meios 700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*
- *Sciencia para todos*, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantia. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de **vida**.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em Aveiro—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica*.—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

LIVRARIA UNIVERSAL
DE
João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.